



Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Campus Contagem

Turma CAMB - 2

Disciplina: Filosofia

Unidade 1. Conhecimento, Ciência e Tecnologia

Prof. Wellington Trotta

1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

“O campo de investigação filosófica que abarca as questões sobre o conhecer chama-se Teoria do Conhecimento [ou Gnosiologia]” (ARANHA-MARTINS, s/d, p. 109)

“Tradicionalmente costuma-se definir conhecimento como o modo pelo qual o sujeito se apropria intelectualmente do objeto” (Ibidem)

Gnosiologia

sujeito que conhece o objeto

objeto conhecido pelo sujeito

“O *ato* do conhecimento diz respeito à relação que se estabelece entre o sujeito cognoscente e o objeto a ser conhecido. O objeto é algo fora da mente, mas também a própria mente **[ao torna-se objeto de conhecimento]**, quando percebemos nossos afetos, desejos e ideias.” (ibidem)

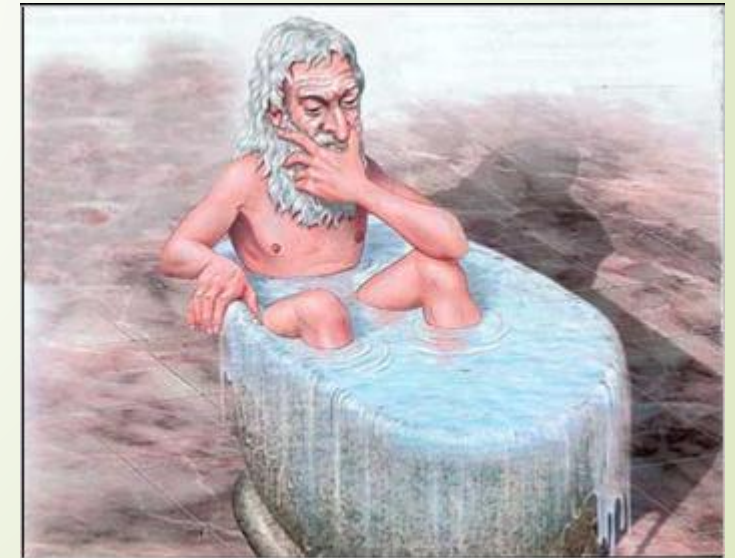
“O *produto* do conhecimento é o que resulta do ato de conhecer, ou seja, o conjunto de saberes acumulados e recebidos pela cultura, bem como os saberes que cada um de nós acrescenta à tradição: as crenças, os valores, as ciências, as religiões, as técnicas, as artes, a filosofia etc.” (Ibidem)

1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

Os modos de conhecer

“Geralmente consideramos o conhecimento como um ato da razão, pelo qual encadeamos ideias e juízos, para chegar a uma conclusão. Essas etapas compõem o nosso raciocínio. No entanto, conhecemos o real também pela intuição. Vejamos a diferença entre intuição e conhecimento discursivo”, ou seja, intuição e razão. (ibidem)

“A intuição é um conhecimento imediato – alcançado sem intermediários - , um tipo de pensamento direto, uma visão súbita. Por isso é inexprimível: Como poderíamos explicar em palavras a sensação do vermelho? Ou a intensidade do meu amor ou ódio? É também um tipo de conhecimento impossível de ser provado ou demonstrado. No entanto, a intuição é importante por possibilitar a invenção, a descoberta, os grandes saltos do saber humano.” (Ibidem)



1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

Conhecimento discursivo

“Para compreender o mundo, a **razão** supera as informações concretas e imediatas recebidas por intuição e organiza-as em conceitos ou ideias gerais que, devidamente articulados pelo encadeamento de juízos e raciocínios, levam à demonstração e a conclusões. Portanto, o conhecimento discursivo, ao contrário da intuição, precisa da palavra, da linguagem.” (ARANHA-MARTINS, s/d, p. 110))



“Por ser mediado pelo conceito, o conhecimento discursivo é abstrato. Abstrair significa "separar de". Fazemos abstração quando isolamos um elemento que não está separadamente. Quando vemos um copo, temos a imagem dele, uma representação mental de natureza sensível, concreta e particular: um copo de cristal verde lapidado. A ideia abstrata, porém, despreza as características secundárias para obter a representação intelectual do objeto, que é imaterial e geral. A ideia de copo não se refere ao copo particular, mas a todos os copos” (Ibidem)

1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

“Quando dizemos "2", não importa se nos referimos a duas pessoas ou duas frutas. A matemática faz abstração ao reduzir as coisas, que têm peso, dureza e cor, a pura quantidade. As ciências em geral baseiam-se em abstrações para estabelecer as leis: ao concluir que o calor dilata os corpos, são abstraídas as características que distinguem cada corpo para considerar apenas os aspectos comuns àqueles corpos, ou seja, o "corpo em geral", enquanto submetido à ação do calor. Quanto mais abstrato o conceito, mais se distancia da realidade concreta. Esse artifício da razão é importante para a superação das particularidades do real e a elaboração de leis gerais explicativas.”

(Ibidem)

Número / Numeral / Algarismo		
↓ <i>ideia de quantidade</i>	↓ <i>representação de um número</i>	↓ <i>símbolo numérico</i>
Alguns exemplos:		
número	numeral	algarismo
vinte	20	2 e 0
doze	12	1 e 2
vinte e três	23	2 e 3

1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

abstração

Aristóteles não desprezou o valor do conhecimento sensível. Então dedicou-se a investigar seu processo e o chamou de *formas sensíveis*.

fantasia: capacidade de construir imagens de formas sensíveis

a memória: capacidade de conservar imagens das formas sensíveis

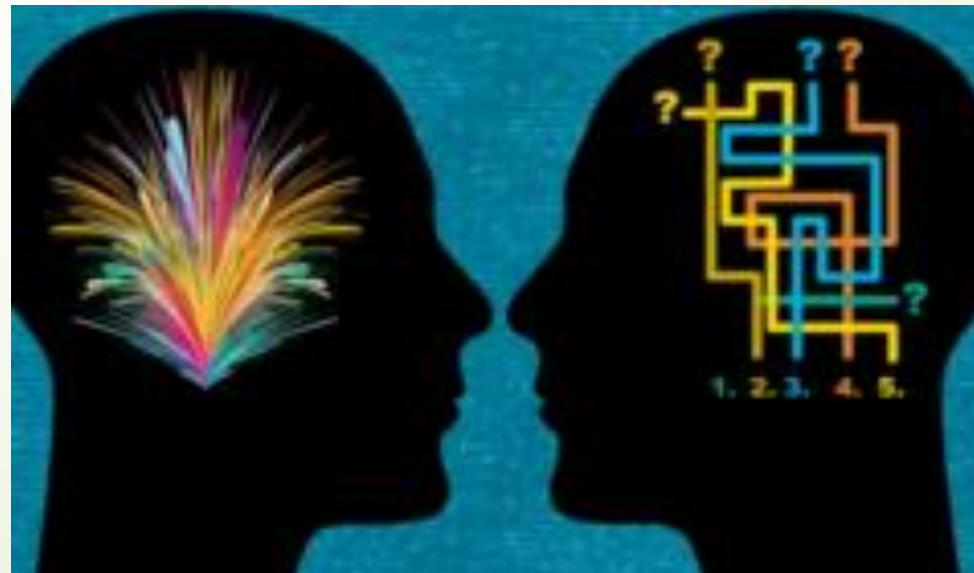
a experiência: resultado da acumulação de imagens sensíveis na memória

1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

Como se dá o conhecimento?

“Ao afastar-se do vivido, a razão enriquece o conhecimento pela interpretação e pela crítica. Esse distanciamento, porém, como enfatizam alguns filósofos, pode representar um empobrecimento da experiência intuitiva que temos do mundo e de nós mesmos. Por isso, o conhecimento se faz pela relação contínua entre intuição e razão, vivência e teoria, concreto e abstrato.”

(Idem, pp. 110-111)



1.1. Problema do conhecimento: razão e experiência

Referências:

ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. CHAUÍ, Marilena. **Filosofando**. Introdução à filosofia. São Paulo: Editora Moderna, sem data.

<https://www.youtube.com/watch?v=RwFWldpaPSw>